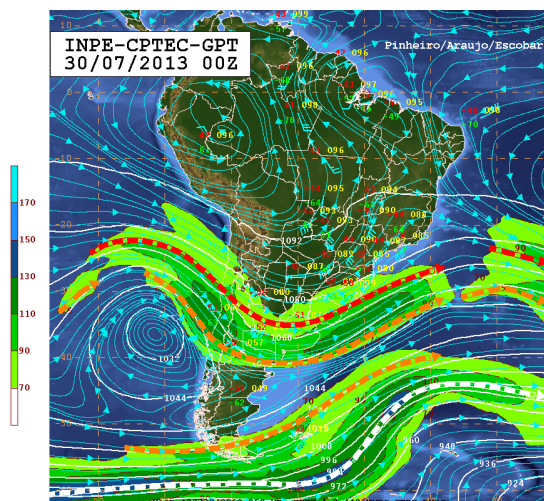




Análise Sinótica

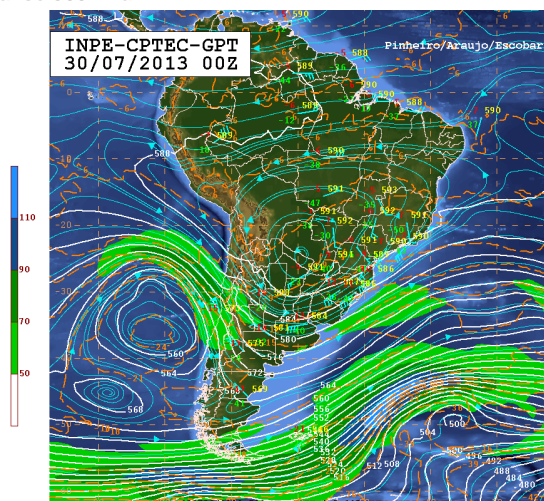
30 Julv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



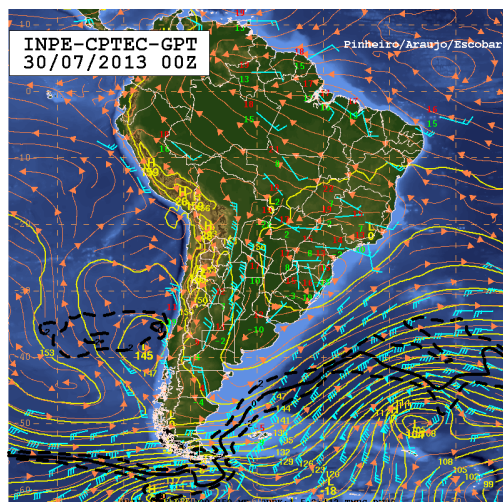
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/07, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 14°S/47°W entre os estados do MA e PA. Deste sistema se estende um cavado que penetra pelo AP e noroeste do PA e que aliado à termodinâmica favorável resultou em formação de nebulosidade e convecção, mesmo que de forma isolada, pelo oeste e norte paraense e no AP. Uma ampla área de circulação anticiclônica predomina em grande parte do território brasileiro. O anticiclone está centrado por volta de 06°S/71°W, mas estende uma crista pelo Centro-Oeste e Sul do país e outra crista pelo sul do TO e oeste da BA. Sobre MG, ES e RJ nota-se a presença de um cavado, porém, como uma massa de ar seco predomina neste setor este cavado não consegue instabilizar o tempo. O Jato Subtropical (JST) atua na borda sul da ampla área anticiclônica já comentada e cruza o centro da Argentina, Uruguai, RS e sul de SC e encontra-se acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Estes máximos de vento atuam desde o Pacífico onde dão suporte dinâmico a um VCAN posicionado por volta de 37°S/82°W e neste oceano nota-se um padrão de tipo bloqueio, com uma crista ao sul do VCAN. Outro ramo norte do Jato Polar atua do Pacífico ao Atlântico ao sul de 40°S e acoplado a ele observa-se, também, o ramo sul deste máximo de vento (JPS). No Atlântico eles contornam um cavado frontal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/07, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano. Este anticiclone tem centro em torno de 25°S/60°W na fronteira entre o Paraguai e a Argentina. A presença deste sistema gera movimento subsidente do ar e a consequente compressão adiabática, levando ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, padrão que inibe o desenvolvimento de nuvens e deixa baixa a umidade relativa do ar no período da tarde, principalmente no Centro-Oeste, parte do Sudeste, Sul, RO, sul do PA e do TO. Com a maior incidência de radiação solar no decorrer das tardes, a amplitude térmica é grande, pois, com as noites de céu claro a temperatura mínima fica bastante baixa devido à perda radiativa noturna, entrando em significativa elevação no decorrer do período. A perda radiativa noturna também favorece a formação de nevoeiro e/ou neblina. No Pacífico pode-se observar a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), reflexo do vórtice em altitude, e entre 10°S/50°S neste oceano nota-se um padrão de bloqueio, pois, ao sul do VC, há um centro anticiclônico posicionado em torno de 45°S/89°W. A área de maior baroclinia atua sobre os oceanos, ao sul de 20°S por onde estão atuando os sistemas frontais e cavados em superfície, onde nota-se fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura.

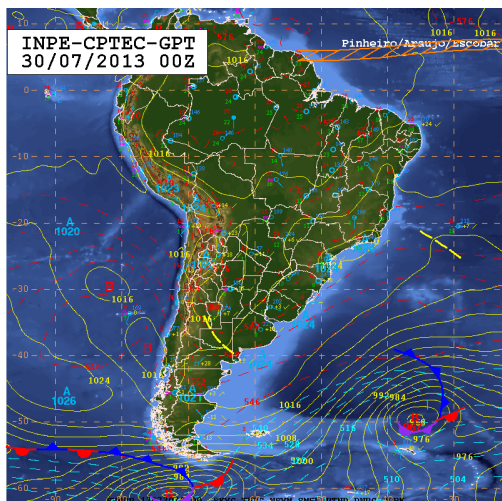
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 30/07, nota-se a presença de um centro anticiclônico posicionado em torno de 26°S/56°W e sua circulação atua pela metade sul do Brasil. Na borda oeste deste anticiclone nota-se a presença de um fluxo de norte com ventos de até 30 kt, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), porém, como a massa de ar seco predomina até o sul da região amazônica este jato não está levando umidade para as latitudes mais altas. A norte de 15°S a circulação associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico é que influencia sobre o continente com ventos de sudeste que transportam umidade, principalmente, para a faixa leste da Região Nordeste, o que provoca muita nebulosidade e períodos com chuva neste setor. Como a massa de ar seco predomina pela área central do Brasil, este fluxo de leste não influencia o tempo pelo interior do país. Uma ampla área ciclônica atua pelo Atlântico a sul de 20S e a isoterma de zero grau chega, neste oceano, até aproximadamente 38°S, um indicio de que o ar frio mais significativo fica restrito a estas áreas. No Pacífico, observa-se também neste nível, um padrão do tipo bloqueio com uma área de baixa pressão posicionada em torno de 39°S/77°W e um centro anticiclônico por volta de 44°S/89°W.

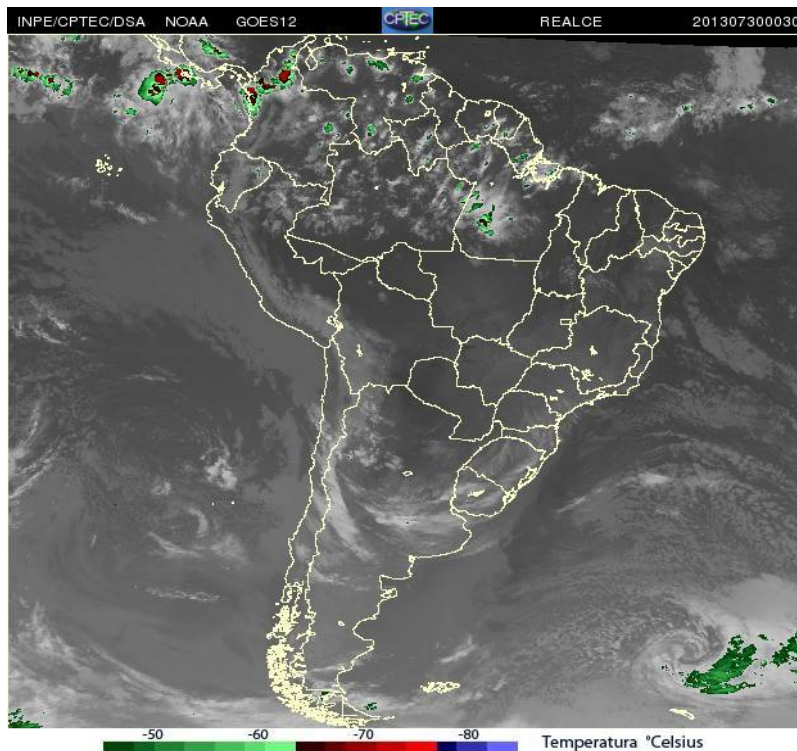


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/07, observa-se sistemas frontais transientes atuando entre os Oceanos Pacífico e Atlântico ao sul de 40°S. Uma alta pressão migratória e alongada atua na faixa litorânea entre a Argentina e o sul da BA e tem valor máximo de 1024 hPa entre a costa do PR, SP e RJ. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 10°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1026 hPa em torno de 46°S/88°W, ao sul da posição climatológica. A nordeste deste observa-se centros de baixa pressão, configurando assim um padrão de bloqueio. Uma área de relativa baixa pressão atua sobre o noroeste argentino. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05°N/08°N.

Satélite



30 July 2013 - 00Z



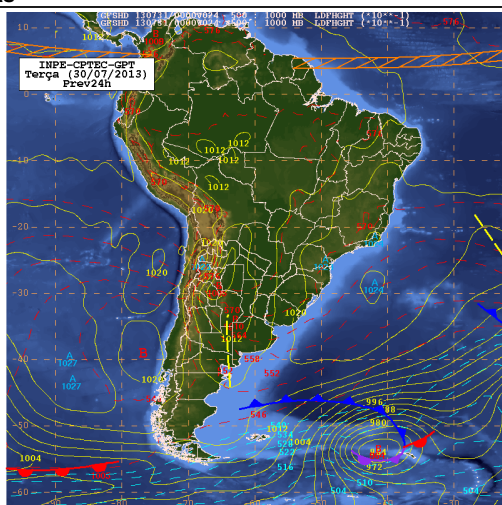
Previsão

O destaque da previsão de tempo para esta semana é a atuação de um amplo e intenso anticiclone em 500 hPa que garante a atuação da massa de ar seco sobre grande parte do Brasil. Este sistema está centrado nas análises desta terça-feira (30/07) sobre o Paraguai, mas sua circulação atua sobre todo território brasileiro. Com isso, a subsidência do ar gerada por esta circulação leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, padrão que inibe o desenvolvimento de nuvens e deixa baixa a umidade relativa do ar no período da tarde, principalmente no Centro-Oeste, parte do Sudeste, Sul, RO, sul do PA e do TO, onde em algumas localidades os valores de umidade poderão ficar em torno ou ligeiramente abaixo dos 20%. Com a maior incidência de radiação solar no decorrer das tardes a amplitude térmica é grande, pois, com as noites de céu claro a temperatura mínima fica bastante baixa devido à perda radiativa noturna, entrando em significativa elevação no decorrer do período. A perda radiativa noturna também favorece a formação de nevoeiro e/ou neblina nos próximos dias em áreas do Sul, Sudeste e do MS. Ao longo da semana o fluxo de sudeste em superfície e a presença de distúrbios no escoamento favorecem a instabilidade pela faixa leste do Nordeste deixando o tempo com muitas nuvens e períodos de chuva neste setor. A partir da quarta-feira (31/07) um Vórtice Ciclônico (VC) nos níveis médio e alto começará a cruzar os Andes advectando vortacidade ciclônica e aliado ao JBN, que ganha força, instabilizará o tempo sobre a Argentina. Este padrão sinótico aprofundará uma baixa em superfície avançando um sistema frontal pelo Uruguai na quinta-feira (01/08), com isso, a partir deste dia a instabilidade pré-frontal já poderá influenciar o tempo nas áreas de fronteira do RS com este país provocando pancadas de chuva localmente fortes, principalmente entre a tarde e noite. Na sexta-feira (02/08) a frente fria deve avançar pelo RS, com isso, choverá pela manhã no sul e oeste do estado gaúcho, mas o tempo vai ficando mais estável no decorrer do período nesta área. Nas demais áreas do RS haverá muita nebulosidade e pancadas de chuva. Esta frente não terá grande avanço pelo continente, atuando pelo RS até o sábado (03/08) e daí se afastando para o mar. A massa de ar seco seguirá atuando pelo interior do Brasil.

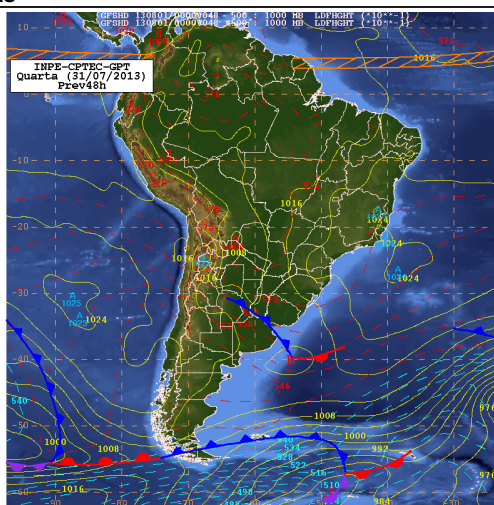
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

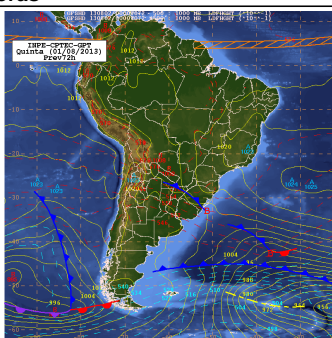


48 horas

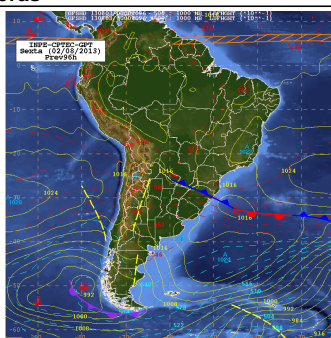


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

